

QUE EDUCAÇÃO FÍSICA VOCÊ ESTÁ CRIANDO? CONECTE E COMPARTILHE

DRA. TATIANA PASSOS ZYLBERBERG

Doutora em Educação Física pela Universidade
Estadual de Campinas/UNICAMP
Professora do Instituto de Educação Física e Esportes
da Universidade Federal do Ceará/UFC
Laboratório de Estudos das Possibilidades
de Ser/Projeto Juventude e Internet (LEPSER)

MS. FABRÍCIO LEOMAR LIMA BEZERRA

Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará/UFC
Mestre em Educação pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro/UFTM
Núcleo de Estudos e Pesquisa em Corporeidade e
Pedagogia do Movimento (NUCORPO)

KLERTIANNY TEIXEIRA DO CARMO

Licenciada em Educação Física pela UFC
Bolsista PID/UFC
Laboratório de Estudos das Possibilidades
de Ser/Projeto Juventude e Internet (LEPSER)

YARICK IVENS DA SILVA SANTOS

Graduando em Educação Física da
Universidade Federal do Ceará/UFC
Bolsista PROEXT/UFC
Laboratório de Estudos das Possibilidades
de Ser/Projeto Juventude e Internet (LEPSER)

Resumo | Existem professores(as) de Educação Física que são inovadores(as). Estão espalhados(as) por este Brasil. Ministram aulas em que se aprende “algo mais”: conhecer o próprio corpo, transitar em modalidades, assumir o autocuidado. Aulas criativas e realizadas nos espaços mais irreverentes. Que tal utilizarmos a internet para fortalecer uma rede de práticas pedagógicas sensíveis, criativas, autorais e bem sucedidas? Como fazemos para ver a Educação Física que você está criando? Optamos em criar o website: www.conectecrieducacaofisica.ufc.br. Neste artigo apresentamos, prioritariamente, um dos setores no site - um banco de “experimentação” - para dar visibilidade ao que diversos(as) professores(as) estão fazendo e para colaborar na formação de novos(as) professores(as).

Palavras-chave | Formação docente; Internet; Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

(...) “na minha família todos nascem no ar, com a cabeça exatamente na altura que terão quando se tornarem adultos, e aí crescemos na direção do chão. Quando acabamos de crescer – ou, se você preferir, de crescer para baixo – nossos pés enfim tocam no solo.”(JUSTER, 1999, p. 107)

“Tudo depende de como você vê as coisas” é uma obra literária infanto-juvenil do autor norte americano Norton Juster que narra a viagem de um menino chamado Milo que passa pelos lugares, situações e pessoas mais inusitadas. O trecho acima é um recorte de um dos diálogos durante esta viagem, quando Milo encontra Alex Loisas, um menino que flutua no ar. O menino flutuante é ainda jovem e, portanto, não cresceu o suficiente para que seus pés tocassem o chão. Milo perguntou se quando se nasce com a cabeça no lugar que ela “deve” ficar, se as pessoas veem as coisas sempre da mesma altura. Alex respondeu que nesta terra mágica onde ele mora, coexistem outras formas de ver: o que está por dentro, atrás, em volta de, coberto por ou para lá de qualquer coisa e, inclusive, o que está por trás das coisas. Milo ficou intrigado, porque em sua família, assim como acontece com cada um de nós, nascemos com os pés no chão e crescemos para cima, sem nunca sabermos qual a altura que vamos terminar. Assim que, ao longo da vida, vemos de diferentes perspectivas, e, portanto, podemos aprender (sempre) outras maneiras de ver as coisas.

Sabemos que existem professores(as) inovadores(as), espalhados(as) por este Brasil, que estão fazendo boas práticas de Educação Física. Aulas em que os estudantes aprendem “algo mais”: conhecem o próprio corpo, transitam em modalidades, aprendem técnicas, mas vão além delas. Aquelas aulas criativas e comprometidas com a formação humana. Aulas nos lugares mais irreverentes das escolas, aulas em múltiplos espaços. Aulas com diversos conteúdos e estratégias. Que tal utilizarmos a internet para fortalecer uma rede de práticas pedagógicas sensíveis, criativas, autorais e bem-sucedidas? Como fazemos para ver a Educação Física que você está criando?

A dissertação de mestrado de Zylberberg (2000) fundamentou a produção de um site relacionado à Educação Física. Na época imaginava-se falar mais especificamente da cultura corporal, isto é: produzir um *site* com jovens e para jovens, utilizar a internet para disseminar outras maneiras de ver a Educação Física do que aquela mais estereotipada no senso comum. Ao longo dos anos alguns detalhes da proposta inicial foram se modificando. Havia a permanente espera de formar um grupo de jovens que produzisse junto e isso se tornou possível ao assumir a docência na Universidade Federal do Ceará (UFC). Desde 2012 temos produzido coletivamente materiais para conceber o *website*: <http://www.conecteecie.ufc.br/>. Neste artigo apresentamos, prioritariamente, um dos setores no *site* cujo foco é a organização de um banco de “**experimentação**”, para não apenas dar visibilidade ao que diversos(as) professores(as) estão fazendo, mas para colaborar na formação de novos(as) professores(as).

Uma preocupação é colocar em conexão professores(as) que estão atuando e discentes em formação no ensino superior. Nestas últimas duas décadas muitas discussões marcaram a área da Educação Física. Não vamos enumerá-las, porque não é o enfoque deste texto. Entretanto, ainda assusta, às vezes até angustia, o olhar restrito que os discentes carregam do que possa “ser” a Educação Física (principalmente nos primeiros anos da formação inicial). Em diversas disciplinas presenciamos inquietações sobre o que ensinar na Educação Física, sobre como fazer com que os estudantes das escolas queiram outros conteúdos e não apenas futebol,

ou dúvidas sobre como fomentar a motivação ou como lidar com a indisciplina. Muitos discentes anunciam a dificuldade de saber que Educação Física farão, como será enfrentar a realidade e como poderão lidar com problemas diversos, desde a falta de material, passando pela infraestrutura, (des)valorização na escola, além de ter que lidar com a negatividade (infelizmente) presente nas conversas de salas de professores(as), onde se escuta o cansaço, a desilusão e a desesperança.

A ideia do *site*, surgiu dentre outras razões, impulsionada pelo contexto acima problematizado. Desejamos ajudar futuros docentes a verem boas-aulas e aulas-boas, criadas nas mais diversas realidades. Concebemos um caminho democrático, de livre acesso e com interlocução para que façamos circular as mais diversas possibilidades de se pensar e fazer Educação Física.

Assim como Milo, cada um de nós tem oportunidade de passar por lugares, situações e pessoas inusitadas durante a viagem formativa, principalmente na graduação. Temos presenciado que, experiências fortemente vividas no enfrentamento reflexivo da realidade escolar, afetam positivamente a formação e podem instigar a (necessária) amplitude de olhar. Muitas vezes, é nos desafios percebidos nos estágios, que futuros docentes enxergam “quem são” e o quanto “isso” define a forma que atuam.

Segundo Tardif (2012, p. 36), os saberes docentes são plurais por envolverem aqueles oriundos da prática profissional e disciplinar, como saberes curriculares e experienciais. Enxergar boas práticas profissionais pode proporcionar aos discentes que serão docentes ver o que está por dentro, atrás, em volta de, coberto por ou para lá de qualquer coisa e o que está por trás das coisas. Se estas práticas não estão na esquina ou na escola em que se pode estagiar, elas podem estar na rede, na internet e na consulta com um clique. Há que se possibilitar esta conexão!

CONECTE E CRIE EDUCAÇÃO FÍSICA

Em novembro de 2014, no 33^a Simpósio de Educação Física de Pelotas-RS, lançamos oficialmente o website <http://www.conectecrie.ufc.br/>. A navegação está organizada em quatro setores principais: FORMAÇÃO,

PRODUÇÃO, INTERAÇÃO e EXPERIMENTAÇÃO, os quais se desdobram em outros segmentos conforme descrevemos abaixo:



FORMAÇÃO: espaço para o compartilhamento de ações de formação docente, publicação de Trabalhos de Conclusão de Curso relacionados à escola, relatos de experiências no PIBID e relatos inspiradores de estágio supervisionado.



PRODUÇÃO: espaço de publicação de materiais produzidos nas mais diversas linguagens e sobre variados temas que contribuem para visão reflexiva e crítica sobre a Educação Física.



INTERAÇÃO: espaço para publicação de produções nas mais diversas linguagens e sobre variados temas, de autoria de estudantes de Educação Física do IEFES/UFC ou de estudantes de outras instituições brasileiras, seja de escola pública, privada ou projetos.

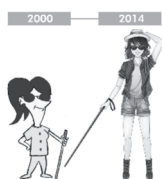


EXPERIMENTAÇÃO: espaço para que docentes relatem que “Educação Física estão criando”. Buscar conectar projetos e pessoas com visões inovadoras que estão sendo implementadas por este Brasil, no ensino privado quanto no ensino público, como em outros campos de atuação da Educação Física.

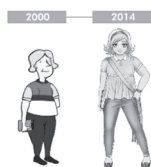
Outro “recurso” que o *website* disponibiliza é a interlocução reflexiva a partir de alguns personagens criados exclusivamente para o Conecte & Crie. Em 2002, Zylberberg publicou os personagens criados para serem interlocutores de temas que afetam direta e indiretamente a Educação Física, como gênero, identidade, inclusão, diversidade, dentre outros. Os oito personagens foram “atualizados” em 2014 assumindo

novos contornos e alguns deles, novos nomes. Todos(as) foram redese-
nhados pelo estudante Yarick Ivens, bolsista de extensão (PROEXT/UFC),
que também nos ajudou a materializar a criação de um nono personagem.

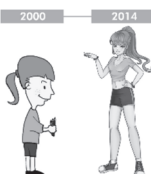
No *site* os personagens convidam ao diálogo, à reflexão e ao com-
partilhamento, conheça-os:



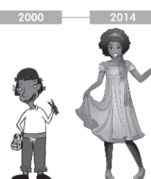
"Me chamava Iara, mas resolveram mudar para IANA, combinou mais com meu novo jeito. Posso jogar basquete, handebol ou futebol, porque a bola que carrego tem um sino com barulho igual ao de natal. A dança que danço é diferente, sinto o contato com o chão e sigo até outro contato surgir. Dizem que cada um pode ser um inteligente corporal, vamos descobrir milhões de possibilidades com esta ideia genial."



"Meu nome era Lara mas acharam muito melhor me chamar de LARISSA. Sou aquela que faz karatê, joga pingue-pongue e adora ler. Gosto de novidades e com você quero conversar sobre as mensagens que a mídia passa para a gente acreditar. Esta história de corpo perfeito, basquete só para quem é alto e outras mentiras assim, vamos juntos discutir que modelo é esse que dizem que a gente tem que seguir!"



"Eu sou a SARA. Desde pequena, gostava de virar de cabeça para baixo, pular corda e dançar. Hoje invento jogos de montão e faço música com as batidas da mão. Nossa criatividade vamos estimular, para isto a gente precisa compreender o que faz o corpo se movimentar!"



"Sabe, meu nome era MARA agora podem me chamar de MARINA. Ando a pé, de bicicleta, nado na praia e adoro ballet. Quero junto com você, o nosso potencial valorizar."

2000 — 2014



"Meu nome era TECO, agora sou TOMÁS. Podemos falar com torcidas, fã-clubes, craques que aparecem na televisão. Podemos conhecer o mundo do basquete, futebol e voleibol. Tenho um livro que juntos podemos completar: recortamos as notícias do jornal e depois vamos analisar!"

2000 — 2014



"Resolveram me chamar de PITECO, mas este nome ficou meio estranho para mim, até que alguém sugeriu que meu nome agora fosse PETRUS. Sou dedicado ao atletismo, junto com você gostaria de estudar as memórias e histórias da cultura corporal, vamos aprender que a gente é tudo igual: pode ser na cor, no sexo ou na idade, nosso valor é individual! São coisas importantes que precisamos saber: a cultura que a gente vive tenta dizer o que a gente pode ser!"

2000 — 2014



"Eu era chamado de Leco, agora me reconheço mais como LEONARDO. Sou irmão do Manoel, sou surfista, skatista, malabarista e fisiologista (que estuda o corpo funcionando, a comida sendo digerida e a energia produzida!). Juntos poderemos surfar nas ondas dos esportes radicais e passear dentro das imagens do corpo até não poder mais."

2000 — 2014



"Era o MANECO agora prefiro ser chamado de MANOEL. Deslizo pelo mundo com minha cadeira de rodas. Jogo basquete no time da escola, também sei dançar e nadar. Sobre aquecimento, alongamento, postura e expressão corporal podemos conversar!"

2014



"Sou novo neste grupo, meu nome é Kaloã. Minha língua é também em Sinais. Escuto e sinto os sons do mundo... de outras formas! Sou de descendência indígena e apaixonado pelas danças populares. Sou cuidador do patrimônio imaterial da história que carrego. Desejo que aprenda a se comunicar mais comigo!"

Cada um dos personagens e todos juntos buscam formas inovadoras de comunicar nas mídias, outras maneiras de sentir, ver e fazer Educação Física.

O setor de **PRODUÇÃO** do ConecteCrie traz as mais diversificadas temáticas e linguagens. Torna-se um banco de inspirações. Os materiais do setor **produção** ficam disponíveis para que quaisquer docentes utilizem em suas aulas. Para que sejam disparadores de reflexões e diálogos de temas que atravessam a Educação Física. Zylberberg e Bezerra (2013) publicaram artigo que fundamenta e descreve detalhadamente o processo criativo dos jovens autores do setor de produção do *website*, a maioria dos jovens (do primeiro ciclo do projeto) eram estudantes de graduação em Educação Física, outros, universitários de cursos como Letras, Engenharia e Agronomia, jovens que foram contemplados com bolsas de Iniciação Acadêmica (PRAE) e/ou que procuraram o projeto de extensão (ConecteCrie) como um espaço de produção autoral.

Este projeto de extensão, está interligado à maneira de propor a formação docente na mesma universidade. Bezerra (2013), participando, no seu último ano de graduação, como monitor de Iniciação à Docência das disciplinas de ciências humanas do curso de Educação Física da Universidade Federal do Ceará (UFC), investigou a experiência de ampliação do olhar, a formação do sensível proposta por Zylberberg (2015), a qual propõe possibilidades para que os(as) estudantes sejam autores do seu próprio processo. Há uma preocupação constante de que os estudantes sejam ativos(as), criativos(as), autônomos(as) e libertos(as). Para Duarte Jr. (2010, p. 127), “saber implica em saborear elementos do mundo e incorporá-los a nós (ou seja, trazê-los ao corpo, para que dele passem a fazer parte)”.

O ConecteCrie quer ser um canal de saber-sabor, de interação e diálogo autoral¹². Um espaço de compartilhamento. E você? Como é a sua Educação Física?

12. Para compreender nossa proposta de “diálogo”, sugerimos a leitura de BOHM, David. **Diálogo**: comunicação e redes de convivência. São Paulo: Palas Athena, 2005.

CONECTE E COMPARTILHE: QUE EDUCAÇÃO FÍSICA VOCÊ ESTÁ CRIANDO?



Personagens do ConecteCrie Educação Física

Rancière (2012) em sua obra “O espectador emancipado”, resgata princípios defendidos em “O Mestre Ignorante” o qual discute a lógica pedagógica tradicional que separa “quem sabe” de quem “não sabe”. Em vez de reforçar a desigualdade de saberes entre quem ignora e o mestre, forma esta embrutecedora, Rancière (2012, p. 15-16) propõe rupturas:

A distância que o ignorante precisa transpor não é o abismo entre sua ignorância e o saber do mestre. É simplesmente o caminho que vai daquilo que ele já sabe àquilo que ele ainda ignora, mas pode aprender como aprendeu o resto, que pode aprender não para ocupar a posição do intelectual, mas para praticar melhor a arte de traduzir, de pôr suas experiências em palavras e suas palavras à prova, de traduzir suas aventuras intelectuais para o uso dos outros e de contratraduzir as traduções que lhes apresentam de suas próprias aventuras. O mestre ignorante capaz de ajudá-lo a percorrer este caminho é assim chamado não porque nada saiba, mas porque abdicou do ‘saber da ignorância’ e assim dissociou sua qualidade de mestre de seu saber. Ele não ensina o seu saber aos alunos, mas ordena-lhes que se aventurem na floresta das coisas, dos signos, que digam o que viram e o que pensam do que viram, que o comprovem e o façam comprovar. O que ele ignora é a desigualdade das inteligências.

O “espectador” deve ser retirado da posição passiva de ser aquele que contempla. Deve ser ofertada condição ativa de poder conhecer e poder agir. O ConecteCrie busca oferecer um caminho para conectar a universidade à escola, conectar professores(as) das escolas e discentes de ensino superior, conectar o “não saber o que ensinar” às múltiplas formas de ensinar. A proposta é favorecer a emancipação, na qual o espectador e/ou aluno questiona a posição entre olhar e agir. Há espaço para autoria e

para interlocução. O espectador e/ou aluno “observa, seleciona, compara, interpreta. Relaciona o que vê com muitas outras coisas que viu em outras cenas, em outros tipos de lugares. Compõe seu próprio poema com os elementos do poema que tem diante de si” (RACIÈRE, 2001, p. 17).

Como o foco neste artigo é ampliar o convite para o setor de EXPERIMENTAÇÃO, falaremos mais desta relevância. Fizemos a proposta de criar este banco de experimentação, movidos pelo desejo de dar visibilidade à Educação Física que professores(as) estão criando nas mais distintas realidades.

Citamos a seguir uma EXPERIMENTAÇÃO já postada no ConecteCrie. A jovem professora cearense, Liana Lima Rocha, que atua na Escola Estadual de Educação Profissional Joaquim Nogueira criou e implementou uma proposta de aula que tinha como objetivo promover a formação de valores humanos, despertando nos estudantes o olhar crítico, comprometido com a transformação social. A experiência de ensino aprendizagem promoveu a convivência intergeracional entre estudantes do ensino médio e idosos. O conteúdo da aula era “Exercício Físico e Doenças Crônicas”, inicialmente foi feita uma contextualização da temática em sala de aula, com *slides* e um vídeo sobre longevidade, na aula posterior foi feita uma visita a um abrigo de idosos próximo à escola, momento esse muito especial, pois os estudantes se aproximaram de uma realidade socialmente esquecida. Os estudantes tinham como tarefa promover um momento lúdico para aquele público, respeitando suas características. A proposta daquela aula, mais do que o conteúdo, era promover a interação dos jovens com aquela realidade e sensibilizá-los para a vida, mostrando que a sociedade é constituída por vários espaços e que eles precisam de nossa atenção e cuidado. Aos poucos os estudantes foram se aproximando dos idosos, arriscaram conversas e brincadeiras, criaram laços afetivos, os gestos de carinho e os sorrisos contagiavam todo o espaço, as experiências eram compartilhadas e depois de um tempo a alegria já tomava conta daquele lugar.

A instituição da professora Liana foi carinhosamente intitulada de “Escola dos sonhos”, por tratar-se de um solo fértil de boas práticas,

um estágio revigorante que fazia Carmo (2013) enxergar que a educação tinha saída para a sua debatida e histórica estagnação. A autora relata que chegou na “Escola dos sonhos” abalada emocionalmente, mas quando se deparou com Liana, abriu-se uma nova perspectiva. Liana é daquelas professoras que transita das lutas à yoga, de práticas de relaxamento à dança, ensina jogos e esportes coletivos.

Compreendemos que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) podem favorecer o compartilhamento de experiências entre professores(as) atuais e futuros. Podem abrir espaço para diálogos sobre a complexa e imprevisível atuação na área. Portanto, fazemos este convite-convocação utilizando a internet: conecte e compartilhe! Conte a Educação Física que você está criando e deixe que mais pessoas se conectem a ela.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Fabricio Leomar Lima. O ensino e a aprendizagem do sensível na licenciatura em Educação física: os indícios de uma formação estética. **Trabalho de Conclusão de Curso**. 94f. (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

CARMO, Klertianny Teixeira do. Cartas da trajetória discente-docente: tecendo saberes para Educação Física no ensino médio a partir das experiências de estágio supervisionado. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

DUARTE JR., João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 5ª ed. Curitiba: Criar Edições, 2010.

FERRARI, Rodrigo Duarte. Acesso aberto e repositórios digitais: gestão da informação e do conhecimento como política pública em esporte e lazer no Brasil. *In: PIREZ, Giovani De Lorenzi, BIANCHI, Paula (Orgs.). Novas contribuições do LaboMídia/UFSC à pesquisa em Mídia-educação (física)*. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012, pp.179-196.

JUSTER, Norton. **Tudo depende de como você vê as coisas**. 4ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante: cinco lições sobre emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____. **O espectador emancipado**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ZYLBERBERG, Tatiana Passos. A Internet como uma possibilidade do mundo da (in)formação sobre a cultura corporal. **Dissertação (mestrado)** – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física – Campinas, SP: [S.N.], 2000.

_____. A Internet como uma possibilidade do Mundo da (In)formação sobre a Cultura Corporal In: BETTI, Mauro (Org.) **Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas**. Hucitec, São Paulo, 2002, v.1, p. 45-70.

_____. Aos vagantes, o escuro. In: CAVALCANTE JUNIOR, Francisco Silva (Org). **Corpos extra-vagantes**. Curitiba-PR: Editora CRV, 2015, pp. 09-24).

ZYLBERBERG, Tatiana Passos; BEZERRA, Fabricio Leomar . Juventude e internet: possibilidades de criar educação física. **Atos de Pesquisa em Educação (FURB)**, v. 8, p. 182-208, 2013.

Recebido: 15 dezembro 2014

Aprovado: 28 abril 2015

Endereço para correspondência:

Tatiana Passos Zylberberg

Universidade Federal do Ceará/UFC – Instituto de Educação Física e Esportes

(IEFES) – Campus do Pici

Avenida Mister Hull, S/N

Fortaleza – CE

CEP: 60455-760

tatianapassozylberberg@gmail.com